

Projeção para o crescimento do PIB este ano vai a 5,00%, mas a expectativas para 2022 continuam a ser reduzidas

Diante do quadro inflacionário que se torna mais concreto em todo o mundo, Brasil e Estados Unidos deram indicações de que a política monetária será mais contracionista do que se esperava há apenas alguns meses. No Brasil, como se aguardava, o Copom aumentou a taxa básica de juros (Selic) em 0,75 ponto percentual, para 4,25%. Com isso, o mercado agora projeta que a Selic será elevada até 6,50% no final deste ano, alta em relação à expectativa de 6,25% da semana passada.

“O tom do comunicado que foi emitido junto à decisão, como esperávamos, deixou de lado menções a um ajuste “parcial” do estímulo monetário – como vinha sinalizando – e apontou para uma busca pela taxa neutra de juros. A taxa neutra de juros é uma variável não-observável, que somente se pode estimar, e que garantiria um nível de aquecimento que não estimula nem desestimula a economia, mantendo a inflação estável em torno da meta”, comenta Pedro Simões, do Comitê de Estudos de Mercado da CNseg, a Confederação Nacional das Seguradoras.

Mesmo com juros mais elevados, a projeção dos analistas ouvidos pelo BC ainda é de elevação para inflação, com estouro do teto da meta este ano (5,25%) e de que esteja acima do centro da meta no ano que vem, ressalta o economista. A projeção para o IPCA este ano subiu de 5,82% para 5,90%. Para 2022, a projeção para a inflação oficial permaneceu em 3,78%. Enquanto isso, a projeção para o crescimento do PIB em 2021 continua a aumentar, esta semana de 4,85% para 5,00%. “Novamente, lembramos que essas projeções são mais uma reação à surpresa do PIB do primeiro trimestre do que propriamente uma crença em um cenário muito mais positivo para a atividade”, reforça Simões.

Leia a íntegra do [Boletim Acompanhamento de Expectativas Econômicas](#) produzido pela CNseg.

[Matéria publicada originalmente no Blog Sonho Seguro](#)

Fonte: CNseg, em 21.06.2021